

Projeto

Para ampliar o combate a um dos principais obstáculos ao desenvolvimento do país, o DIEESE desenvolve, desde 2010, o projeto Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social. A iniciativa visa identificar gargalos que dificultam a formalização do trabalho e fomentar ações que ajudem a promovê-la. Dirigido a trabalhadores assalariados sem carteira assinada, trabalhadores por conta própria, autônomos, cooperativas, pequenos empreendimentos, micro, pequenas e médias empresas etc., o projeto tem suporte do Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); do Ministério da Previdência Social (MPS); da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP); das Centrais Sindicais; e de outras organizações.

A redução da informalidade é um dos maiores desafios do mercado de trabalho brasileiro. A falta de coordenação entre as múltiplas instâncias governamentais federais, estaduais e municipais propicia um ambiente para o baixo comprometimento com o embate do problema. Experiências recentes demonstram que a formulação de políticas públicas adequadas são resultantes da criação de espaços de diálogo social para o levantamento dos problemas dos atores sociais e das recomendações de soluções a serem negociadas e implantadas de forma coordenada.

Histórico

Desde o início de 2010, são executadas ações nos seguintes Pilotos selecionados:

- **Confecção, no Agreste de Pernambuco;**
- **Comércio, em Porto Alegre (RS);**
- **Construção Civil, em Curitiba (PR);**
- **Rural, na cultura da cebola, em Ituporanga (SC) e na Cajucultura (CE).**

Estes Pilotos foram selecionados por apresentarem alta incidência de informalidade, capacidade de mobilização social e de resolução de conflitos, além de cooperação interinstitucional. Os resultados dessas experiências devem ser difundidos em todo o país e na América Latina.

Para dar continuidade à difusão dessa metodologia e conhecer os problemas enfrentados em outros setores de atividade e localidades, o Projeto foi prorrogado para atuar, a partir do final de 2012, nos seguintes Pilotos:

- **Serviços de Alimentação - Bares e Restaurantes, em Natal (RN);**
- **Cadeia da Construção, em Salvador (BA);**
- **Assalariados Rurais nas regiões fronteiriças, em Uruguaiana (RS);**
- **Emprego Doméstico, em Brasília (DF).**

Parceiros

Para apoiar a realização das ações previstas no projeto, o DIEESE e o BID uniram-se a entidades nacionais e internacionais, preocupadas com a questão, e formaram um Comitê Técnico. Além das duas organizações, fazem parte do fórum: - as centrais sindicais CGTB (Central Geral dos Trabalhadores do Brasil); CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil); CUT (Central Única dos Trabalhadores), Força Sindical, NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores); UGT (União Geral dos Trabalhadores); a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP); a Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura); a Fundação Banco do Brasil; o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada); o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS); o Ministério da Previdência Social (MPS); o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); a OIT (Organização Internacional do Trabalho); o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); e a UNISOL Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários).

O Comitê é responsável pela definição de diretrizes, delimitação do alcance dos Pilotos, criação de base de dados e realização de pesquisas.

Para saber mais sobre o projeto e se integrar às redes sociais, visite o blog:

<http://bloginformalidade.dieese.org.br>

